



## Espaço Sinta-se Bem

Dr. Mauricio Guilherme de Campos Viggiano  
Diretor Técnico  
CRM/GO - 930

[www.unimedgoiania.coop.br](http://www.unimedgoiania.coop.br)  
Rua 15A, nº 212  
74.070-080 St. Aeroporto, Goiânia - GO  
T. (62) 3524-6800



### dTp ACELULAR (difteria, tétano e coqueluche)

#### O que previne

Difteria, tétano e coqueluche.

#### Do que é feita

Trata-se de vacina inativada, portanto, não tem como causar a doença. Contém os toxoides diftérico e tetânico (derivados das toxinas produzidas pelas bactérias causadoras das doenças), e componentes da cápsula da bactéria da coqueluche (*Bordetella pertussis*), sal de alumínio como adjuvante, fenoxietanol, cloreto de sódio e água para injeção. A quantidade de toxoide diftérico e de componentes pertussis é menor que na vacina infantil (DTPa).

#### Indicações

- Para reforço das vacinas DTPa ou DTPw em crianças a partir de 3 anos de idade, adolescentes e adultos.
- Gestantes.
- Todas as pessoas que convivem com crianças menores de 2 anos, sobretudo bebês com menos de 1 ano, incluindo familiares, babás, cuidadores e profissionais da Saúde. **Contraindicação:** Pessoas que apresentaram anafilaxia ou sintomas neurológicos causados por algum componente da vacina ou após a administração de dose anterior. **Esquema de doses:**
  - Pode ser usada para a dose de reforço prevista para os 4-5 anos de idade.
  - Recomendada para o reforço na adolescência.
  - Recomendada para os reforços em adultos e idosos.
  - Para crianças com mais de 7 anos, adolescentes e adultos que não tomaram ou sem registro de três doses de vacina contendo o toxoide tetânico anteriormente, recomenda-se uma dose de dTp seguida de duas ou três doses da dT.
  - As gestantes devem receber uma dose de dTpa, a cada gestação, a partir da 20ª semana de gestação. Se não vacinadas durante a gravidez, devem receber uma dose após o parto, o mais precocemente possível (de preferência ainda na maternidade). **Via de aplicação:** Intramuscular. **Cuidados antes, durante e após a vacinação:**
    - Não são necessários cuidados especiais antes da vacinação.
    - Em caso de doença aguda com febre alta, a vacinação deve ser adiada até que ocorra a melhora.
    - Em pessoas com doenças que aumentam o risco de sangramento, a aplicação intramuscular pode ser substituída pela subcutânea.
    - Compressas frias aliviam a reação no local da aplicação. Em casos mais intensos pode ser usada medicação para dor, sob prescrição médica.
    - Se ocorrer uma reação local muito intensa (Arthus), é importante observar o intervalo de dez anos após a aplicação da última dose da vacina para se administrar a dose de reforço.



## Espaço Sinta-se Bem

Dr. Mauricio Guilherme de  
Campos Viggiano  
Diretor Técnico  
CRM/GO - 930

[www.unimedgoiania.coop.br](http://www.unimedgoiania.coop.br)  
Rua 15A, nº 212  
74.070-080 St. Aeroporto, Goiânia - GO  
T. (62) 3524-6800



- Qualquer sintoma grave e/ou inesperado após a vacinação deve ser notificado ao serviço que a realizou.
- Sintomas de eventos adversos persistentes, que se prolongam por mais de 72 horas (dependendo do sintoma), devem ser investigados para verificação de outras causas. Efeitos e eventos adversos:
- Em crianças com até 9 anos podem ocorrer: irritabilidade, sonolência, reações no local da aplicação (dor, vermelhidão e inchaço) e fadiga em mais de 10% dos vacinados. Até 10% podem manifestar falta de apetite, dor de cabeça, diarreia, vômito e febre. Distúrbios da atenção, irritação nos olhos e erupção na pele são incomuns - acometem apenas 0,1% a 1% dos vacinados.
- Mais de 10% das crianças a partir de 10 anos, adolescentes e adultos experimentam dor de cabeça, reações no local da aplicação (dor, vermelhidão e inchaço), cansaço e malestar. Em até 10% acontecem tontura, náusea, distúrbios gastrintestinais, febre, nódulo ou abscesso estéril (sem infecção) no local da aplicação. São incomuns (entre 0,1% e 1% dos vacinados) sintomas respiratórios, faringite, aumento dos gânglios linfáticos, síncope (desmaio), tosse, diarreia, vômito, transpiração aumentada, coceira, erupção na pele, dor articular e muscular e febre acima de 39°C.
- A anafilaxia ocorre com menos de 0,01% das pessoas; inchaço generalizado, convulsões, urticária e fraqueza muscular com 0,01% a 0,1% dos vacinados.
- A experiência com o uso da vacina sugere que há um pequeno aumento do risco de eventos adversos locais com a vacinação em doses repetidas e próximas (esquema de três doses em seis meses) em adultos com mais de 40 anos, bem como na dose de reforço das crianças (a partir de 10 anos de idade).